

economia

Mudança no tarifaço é recebida com cautela no RS

Suprema Corte dos Estados Unidos determinou pela ilegalidade das taxas anunciadas por Donald Trump

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Após seis meses vigentes, as agressivas tarifas sobre produtos importados pelos Estados Unidos caíram nesta sexta-feira, após decisão da Suprema Corte norte-americana que considerou as sanções econômicas do presidente Donald Trump ilegais. Em contragolpe, o líder norte-americano rebateu com uma nova tarifa global de 10%. Um dia depois, no sábado, surpreendeu anunciando aumento das taxas para 15%.

Embora o efeito da decisão seja imediato, sua execução ainda deverá ser organizada nos próximos dias. E, diante desse cenário, os exportadores gaúchos monitoram a situação com cautela. Afinal, ainda há algumas dúvidas sobre como a suspensão das taxações irá se desenrolar.

Entre as possibilidades levantadas, há a de que os setores afetados solicitem judicialmente reembolsos pelos valores perdidos ao longo do semestre em que as tarifas estiveram em vigor. Por outro lado, Trump tem um plano B na manga que ainda não foi anunciado.

“De acordo com a decisão da Suprema Corte, não só as tarifas de 10%, mas as de 40% serão canceladas não só para o Brasil, mas para outros países, como China, Índia e Indonésia. Vemos com muitos bons olhos isso, mas, também, com cautela. Tem setores importantes do Rio Grande do Sul que exportam aos Estados

Unidos que estão de fora dessa decisão”, explica o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Luciano D’Andrea, na sexta, antes do aumento da taxa para 15%.

Para o presidente da entidade, Claudio Bier, a decisão da Suprema Corte norte-americana “é um sinal relevante para o reequilíbrio das relações comerciais e pode abrir novas perspectivas para a indústria exportadora gaúcha, embora seja prudente aguardar os desdobramentos e a definição das próximas medidas”.

O dirigente destaca que, desde a aplicação das tarifas, “a indústria gaúcha tem sido uma das mais afetadas e continua amargando perdas significativas em sua competitividade e no acesso ao mercado dos EUA”.

A visão da entidade é acompanhada por alguns dos principais setores afetados. “Recebemos a notícia com imensa alegria, mas com uma dose de prudência também. Já vimos que essas notícias relacionadas às tarifas vêm sempre acompanhadas de uma certa dose de instabilidade. Então, temos muita cautela agora para analisar essa decisão”, relata o presidente do Sindimadeira, Leonardo de Zorzi.

O setor madeireiro é um dos que podem seguir com sanções mesmo após a derrubada das tarifas emergenciais pela Suprema Corte. Isso, porque a taxa colocada com base na seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962 deve permanecer vigente, conforme explica a Amcham Brasil.

“Permanece a possibilidade de adoção de novas medidas tarifárias pelos Estados Unidos com base em instrumentos jurídicos distintos da legislação de emergência econômica. Seguem em vigor tarifas aplicadas às exportações brasileiras com fundamento em segurança nacional (Seção 232), incluindo setores como aço e alumínio.

Também permanece em curso a investigação amparada na Seção 301, relativa a políticas e práticas comerciais brasileiras, que poderá resultar na adoção de novas medidas comerciais”, explica a instituição em material divulgado à imprensa.

Enquanto isso, o segmento coureiro-calçadista, um dos principais exportadores gaúchos aos EUA, se manifestou no mesmo sentido – o de manter a cautela – por meio de nota divulgada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados.

“A decisão divulgada quanto ao uso da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) para a imposição de tarifas implica na perda de viabilidade legal da sobretaxa de 50% aplicada aos calçados brasileiros com base em duas Ordens Executivas, anunciadas em abril e julho do ano passado”, avalia o presidente da entidade, Haroldo Ferreira, no material.

“No entanto, estamos aguardando mais informações sobre os desdobramentos operacionais da decisão e na espera da publicação de nova Ordem Executiva após o anúncio de uma tarifa adicional global de 10% com base na



Trump criticou decisão da justiça dos EUA e anunciou 15% de tarifas globais

Seção 122 da Lei do Comércio”, avaliou o dirigente no material, divulgado sexta.

“É preciso analisar atentamente como será o período de ajuste das medidas e da operação nos Estados Unidos, bem como os efeitos sobre o mercado que permanece sob elevado nível de incerteza”, acrescenta Ferreira.

A situação torna-se ainda mais nebulosa quanto ao futuro das exportações à medida que a decisão da Suprema Corte emerge em meio a uma disputa entre Executivo e Judiciário no país.

“A política comercial dos EUA é historicamente um embate entre os poderes Executivo e Legislativo. O Judiciário não costuma entrar tão diretamente. Em geral, tinha um Executivo mais liberalizante e um Congresso mais ligado a lobbies da indústria e setores econômicos americanos, que buscavam barrar processos de liberalização. Então, o impacto daqui para a frente é uma no-

vidade”, explica o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Bruno Hendler.

No mercado financeiro, também é esperado impacto.

“A derrubada da maior parte dessas tarifas remove essa fonte potencial de consolidação fiscal no longo prazo, o que, em teoria, é negativo para o quadro fiscal marginalmente e pode afetar os juros de longo prazo, que já apresentaram altas em resposta à decisão. Ao mesmo tempo, o principal driver de percepção de risco segue sendo a trajetória estrutural de gastos e crescimento, não as tarifas. Na renda variável, os mercados estão reagindo positivamente, com uma menor incerteza jurídica e menores custos para as companhias listadas, especialmente as que têm cadeias globais de suprimentos e vendas”, avalia a estrategista-chefe da Nomad, Paula Zogbi, por meio de nota.

RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS



FÓRUM DE DEBATES
SETCERGS | FEDERASUL
// APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

É HOJE!

Venha conhecer as propostas sobre as concessões rodoviárias no 2º encontro do **Fórum de Debates SETCERGS | FEDERASUL**.

TUDO GIRA SOBRE
RODAS

Hoje, às 14h, na Sede SETCERGS
Av. São Pedro, 1420 - Porto Alegre

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS #2



INSCREVA-SE PELO SYMPLA

DAF

GOV. DO RIO GRANDE DO SUL

SETCERGS TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FEDERASUL